



**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO**

**Volume 1
Julho de 2018**

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA

O QUE É VIOLÊNCIA?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outras pessoas, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

CENÁRIO

Além do grande impacto na morbimortalidade, a violência, nas suas mais diversas formas, tem contribuído para a perda de qualidade de vida entre as pessoas, com aumento dos custos sociais com cuidados em saúde, previdência, absenteísmo à escola e ao trabalho, entre outros. A violência é, ainda, uma das mais significativas causas da desestruturação familiar e pessoal, e suas marcas, muitas vezes, perpetuam-se entre as gerações futuras.

No Brasil, as causas externas ocupam a terceira posição no conjunto de óbitos registrados. Em 2013, a mortalidade por violências (agressões e lesões autoprovocadas) totalizou 67.337 mortes (44,4% dos óbitos por causas externas), significando um acréscimo de 2,9% em relação ao ano de 2012.

Segundo a composição da mortalidade por causas externas, as agressões (homicídios) corresponderam a 37,4% dos óbitos no período, figurando como primeira causa de mortalidade por causas externas no País. O suicídio (lesão autoprovocada) totalizou 10.533 óbitos em 2012, o que representa 6,9% do total de óbitos por causas externas e figura como terceira posição por essas causas em 2012.



TIPOS DE VIOLÊNCIA:

A OMS estabelece uma tipologia de três grandes grupos, segundo quem comete o ato violento: violência contra si mesmo (autoprovocada ou auto-

infligida); violência interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias).



Violência autoprovocada ou auto-infligida:

A violência autoprovocada/auto-infligida compreende ideação suicida, autoagressões, tentativas de suicídio e suicídios. Embora a ideação suicida não seja objeto de notificação no Viva, requer ações de atenção integral em saúde.



Violência doméstica/intrafamiliar:

Considera-se violência doméstica/intrafamiliar a que ocorre entre os parceiros íntimos e entre os membros da família, principalmente no ambiente da casa, mas não unicamente. É toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outra pessoa da família.



Violência extrafamiliar/comunitária:

A violência extrafamiliar/comunitária é definida como aquela que ocorre no ambiente social em geral, entre conhecidos ou desconhecidos. É praticada por meio de agressão às pessoas, por atentado à sua integridade e vida e/ou a seus bens, e constitui objeto de prevenção e repressão por parte das forças de segurança pública e do sistema de justiça: polícias, Ministério Público e Poder Judiciário.

NATUREZA DA VIOLÊNCIA:

- violência física;
- violência psicológica/moral;
- tortura;
- violência sexual;
- tráfico de seres humanos;
- violência financeira/econômica;
- negligência/abandono;
- trabalho infantil;
- Intervenção Legal

SERVIÇOS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À VIOLÊNCIA

É obrigação do profissional de saúde que identifica a violência notificar - lá ao órgão responsável de saúde, para que a assistência e amparo a vítima seja integral.

Todo caso suspeito ou confirmado de violência do tipo doméstica / intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo,

trabalho infantil, tortura, intervenção legal, violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades devem ser notificadas. Assim como, violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoas com deficiência e indígenas.

SENDO ASSIM, A NOTIFICAÇÃO É OBRIGATÓRIA PARA OS GRUPOS:



Crianças
(0 a 9 anos)



Adolescentes
(10 a 19 anos)



Mulheres
(qualquer faixa etária)



Idosos
(≥ 60 anos)



Indígenas
(Ambos os sexos em qualquer
faixa etária)



Pessoas com deficiência
(Ambos os sexos em qualquer
faixa etária)



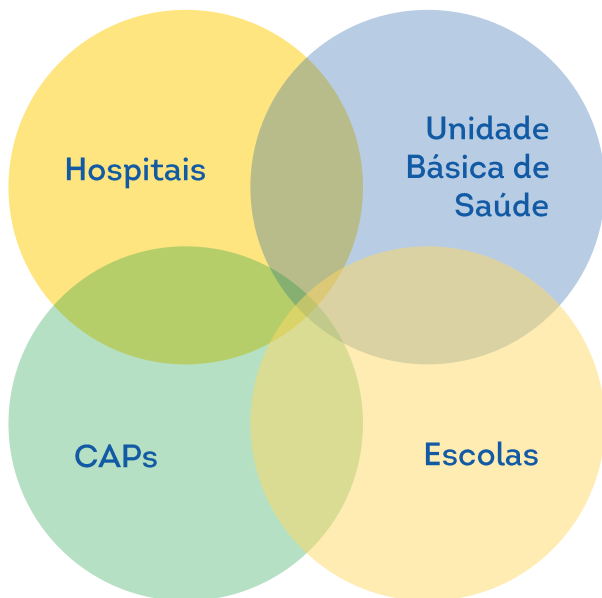
População LGBT
(Ambos os sexos em qualquer
faixa etária)

A REDE DE ATENÇÃO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

O objetivo da rede de atenção às vítimas de violência é garantir a assistência a saúde, a assistência

psicológica e a proteção social da vítima.

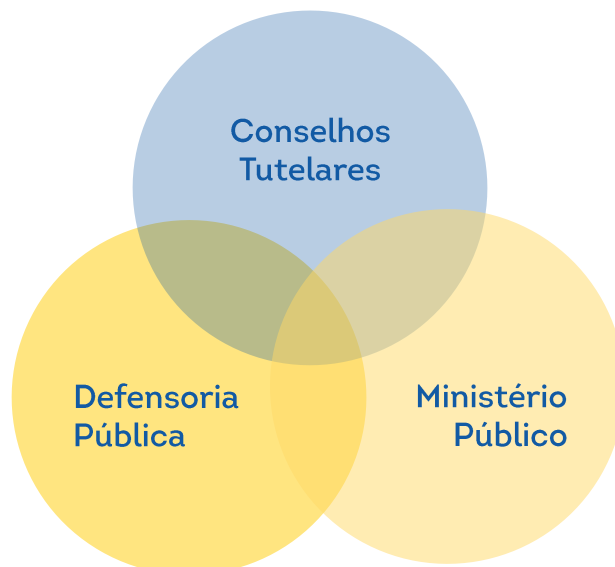
Atendimento



Responsabilização



Proteção

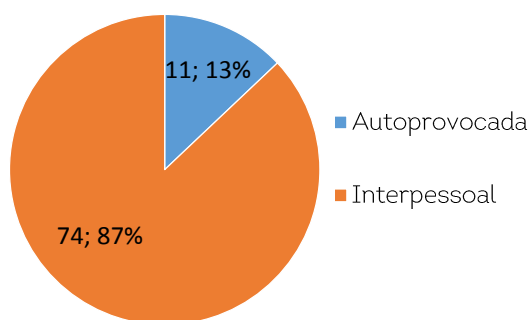


HUAPA

No primeiro semestre de 2018 foram atendidos 238 casos de violência no hospital de urgências de aparecida de

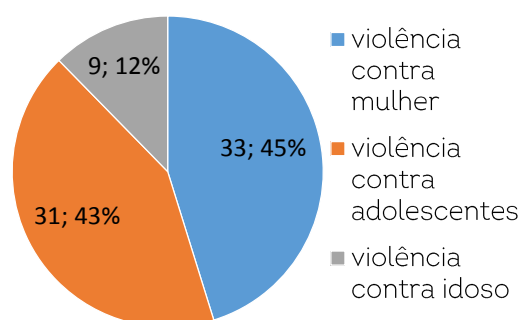
Goiânia (fonte: SPData, atualizado em 02/07/18).

Gráfico 1- Tipo de violência



Fonte: SINANET. Planilhas internas NVEH-HUAPA-2018

Gráfico 2- Grupos atendidos



Fonte: SINANET. Planilhas internas NVEH-HUAPA-2018

No Primeiro semestre do ano de 2018 foram notificados 85 casos de violência à Vigilância Municipal de saúde. Desses, 74 (84%) foram de violência interpessoal e 11 (13%) de violência autoprovocada.

Ao realizar a análise das notificações foi observado que a maioria dos casos notificados envolveram violência contra a Mulher, totalizando 33 (45%) das notificações.



Estudo realizado pelo serviço de epidemiologia do Estado de Goiás no período entre 2015 e 2016, identificou que o provável autor da agressão física contra a mulher foi o parceiro em quase 50 % dos casos notificados, assim como na violência psicológica em 57%. Já na violência sexual quase 70% dos casos que demandaram atendimentos à mulher foram agressores desconhecidos e 10% o próprio parceiro. (GVE/ SUVISA/ SES-GO, 2017).

Ao analisar o quantitativo em relação ao tipo de violência e a faixa etária, observa-se que na violência autoprovocada o sexo masculino é o mais acometido principalmente entre a faixa etária de 25 a 29 anos. Já as mulheres são mais acometidas entre a faixa etária de 15 a 24 anos. Pode-se observar de forma geral, que a tentativa de autoextermínio predominou entre os jovens adultos.

Gráfico 3- Prevalência por sexo e faixa etária na violência autoprovocada.

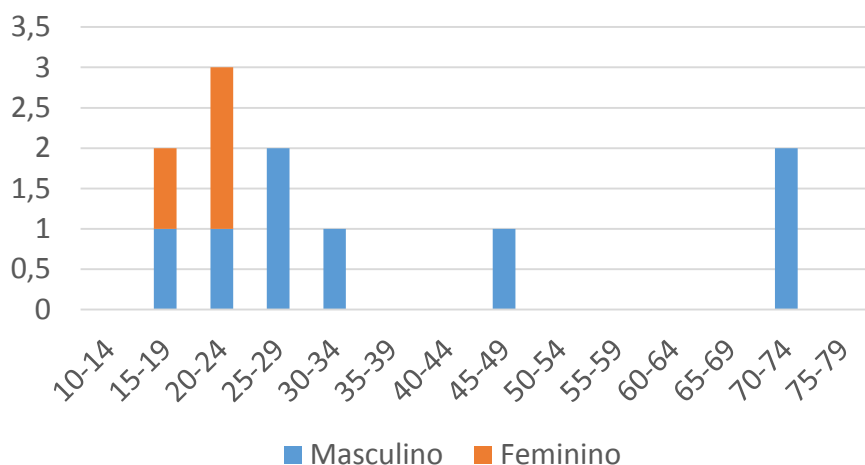
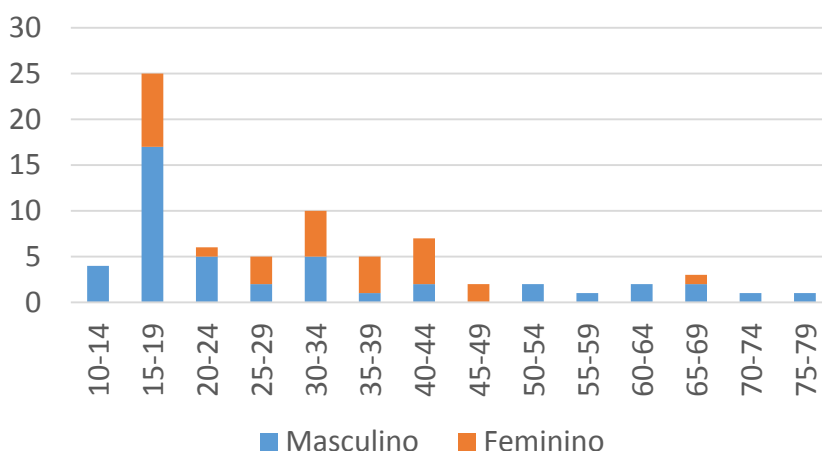


Gráfico 3- Prevalência por sexo e faixa etária na violência interpessoal.



Em estudo realizado

pelo Instituto Mauro Borges (IMB) e Secretária de Planejamento do Estado de Goiás (SEGPLAN), Identificou que os suicídios entre 1996 a 2015 tiveram concentração no grupo masculino, representado 79% do total desse tipo de morte. Constatou-se, que há prevalência dos suicídios nos homens na faixa etária dos 20 a 29 anos, diferentemente das mulheres em que a idade de maior incidência se situa entre 30 e 39 anos (IMB; SEGPLAN-GO, 2017).

Na violência interpessoal foi observado que Homens são os mais acometidos, principalmente na faixa etária entre 15 a 19 anos. Observou-se que a violência interpessoal acomete mais jovens entre 15 a 19 anos.

HUAPA EM AÇÃO

Diante do perfil de atendimento levantado em 2018, observou-se que as violências apresentam grande relevância no número de atendimentos realizados no HUAPA. Por isso, foi criado no segundo semestre de 2018 um fluxo de atendimento às vítimas de violência na instituição, a fim de garantir o as condutas dos profissionais no manejo dos casos, e oferecer continuidade da assistência mesmo após a alta do paciente.

Para a construção do fluxo, foi realizado parcerias entre os setores de pronto atendimento, equipe médica, equipe de Enfermagem, Psicologia e serviço social do HUAPA. Foi estabelecida também parceria com a rede de atenção psicossocial e de saúde mental do município de Aparecida de Goiânia, que dispõe de uma rede estruturada de atenção a usuários de drogas, crianças e pessoas com transtornos mentais.



O objetivo do Fluxo é atender vítimas de violência com garantia de assistência e encaminhamentos aos órgãos de proteção e de atenção a saúde, bem como garantir a notificação da violência aos órgãos competentes, a fim de evitar que a violência se repita.

Coordenação NVEH:

Enf^a Cristina Passos Novato

Diretoria Técnica:

Roberval Gonzales Miranda

Diretoria Geral:

Mara Rúbia Gonçalves de Souza